



## Autor(es)

Taynan Filipini Bonini  
Cibele Maria Veiga Coimbra  
Caroline Fernanda Angelozzi De Jesus  
Eduarda Cristina De Sousa

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

## Introdução

O Luto é um processo inevitável de elaboração, pode ser causado perda de um ente querido, assim como pode estar associado a diagnósticos, impossibilidade de alcançar objetivos ou encerramento de fases da vida. Pessoas enlutadas vivenciam mudanças significativas em dimensões emocionais e cognitivas (BASSO e WAINER, 2011). E nesse contexto, o apoio psicológico pode proporcionar acolhimento e escuta ativa. Esse trabalho foi motivado pela experiência do acolhimento de pessoas enlutadas em campo de estágio. Segundo (Anache, Scalise e Escobar 2019), o estágio supervisionado no ensino superior de Psicologia é fundamental para promover a reflexão dos estudantes, integrando seus interesses e subjetividade ao que aprendem, pois sem o envolvimento ativo de alunos e professores, o processo de ensino-aprendizagem se torna superficial.

## Objetivo

Compreender como se dá o manejo do luto durante o estágio supervisionado, destacando a importância de uma abordagem sensível nesse processo.

## Material e Métodos

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura inspirado pela vivência em campo de estágio supervisionado, além das orientações e materiais disponibilizados em sala de aula, em dias destinados a supervisão de atendimentos. Foram realizadas as pesquisas em artigos científicos em plataformas: Scielo e PEPSIC em período de busca: Outubro de 2024, no qual foram selecionados dois artigos relacionados ao tema.

## Resultados e Discussão

O processo de Luto é subjetivo e único para cada indivíduo. No âmbito do acolhimento psicológico, é essencial que o enlutado se sinta acolhido de forma empática, pois muitos que enfrentam a perda não tendem a ter um espaço para desabafar ou expressar sua dor. Algumas pessoas, devido ao seu histórico de vida, precisam retomar rapidamente suas rotinas após o luto, sem a oportunidade de se permitirem sentir fragilidade, já que a vida exige que continuem a caminhar como forma de sobrevivência. Essa forma de sobrevivência exige um esforço significativo tanto emocional quanto físico desses indivíduos. O papel do Psicólogo é, de alguma maneira, aliviar o sofrimento,



## 7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

proporcionando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e abrir espaço para um novo prisma de vida.

### Conclusão

28/10 a 01/11



O atendimento psicológico é fundamental em processos de luto. Cabe ao estagiário que lida com essa demanda em sua experiência de estágio, reconhecer a necessidade de apoio empático e escuta ativa, especialmente para aqueles que enfrentam perdas e que, devido às exigências da vida, não têm a oportunidade de processar suas emoções plenamente..

### Referências

ANACHE, Alexandra Ayach; SCALISE, Lara Nassar e ESCOBAR, Sylvianara Aparecida da Costa. Estágio supervisionado em psicologia na educação superior: contribuições da teoria da subjetividade. Psicologia para América Latina. 2019, n.31, p.65-79. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n31/a07n31.pdf>. Acessado em outubro de 2024.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinhas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. vol.7 no.1, Rio de Janeiro, junho de 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a07.pdf>. Acessado em outubro de 2024.